

Collor já negocia futuras alianças

9-2-89

BRASÍLIA — Certo de ter vaga garantida no segundo turno, Fernando Collor de Mello deu início às conversações para futuras alianças: na sexta-feira, o candidato do PTB, Affonso Camargo, recebeu em sua casa, para uma longa e produtiva conversa, dois coordenadores da campanha do PRN — os Deputados Renan Calheiros e Alcení Guerra.

A incerteza quanto ao adversário — seus auxiliares dividem-se entre Lula e Brizola — não impede que a assessoria política de Collor trace logo sua estratégia. Segundo um coordenador político, são considerados prioritários contatos com os candidatos do PSDB, Mário Covas, e do PMDB, Ulysses Guimarães. Só depois Collor irá procurar outros candidatos — como o do PCB, Roberto Freire.

Collor se recusa a incluir nas conversas temas como cargos e favores, mas poderá negociar apoios com base em propostas de Governo. Seu programa fatalmente sofrerá mudanças a partir dessas alianças. Se o PSDB concordar em apoiá-lo, por exemplo, será natural que algumas propostas de seu programa social-democrata sejam incorporadas ao programa do PRN.

Collor afirma que “tanto faz” Lula ou Brizola, mas seus assessores tentam adivinhar o adversário. Alguns estão convencidos de que será Brizola, a partir de informações de que Governadores do PMDB — Orestes Quêrcia, Newton Cardoso, Henrique Santillo e Max Mauro — estariam discretamente trabalhando pelo PDT.

Num computador instalado em sua casa, Collor conhecerá



Covas estuda a possibilidade de fazer acordo com Ulysses Guimarães

os resultados parciais da eleição três horas antes dos boletins parciais do TSE e, quinta-feira, terá uma projeção do resultado final.

A equipe de Collor montou um esquema paralelo de apuração, envolvendo 600 mil fiscais que, de mais de quatro mil municípios do País, mandarão, a cada dez urnas, os resultados para processamento em Brasília. Collor terá também um terminal de computador no gabinete em seu Comitê Central, caso resolva acompanhar de lá a apuração.

Ontem, o candidato ouviu do Deputado Alcení Guerra (PFL-PR), coordenador do esquema de fiscalização, um relatório sobre os últimos preparativos. Alcení, que tinha arregimentado 200 mil fiscais até a última semana, conseguiu mobilizar mais 400 mil pessoas nos últimos dias e já idealizou até uma espécie de auditoria para “fiscalizar os fis-

cais” no dia 15. Nesse dia, serão sorteados 50 municípios que receberão as visitas de coordenadores do PRN que não fazem parte da equipe de fiscalização, para verificar se os fiscais estão trabalhando satisfatoriamente.

A organização da “operação antifraude” sofreu apenas um contratempo: a falta de recursos para pagar os lanches dos 600 mil fiscais em todo o País. Com problemas de orçamento, Alcení Guerra não encontrou outro jeito a não ser telefonar para dezenas de chefes políticos e coordenadores do PRN nos Estados e municípios e pediu que financiassem os lanches.

A proibição da Justiça Eleitoral para propaganda de boca de urna faz com que os organizadores da campanha evitem falar sobre o assunto. Admitem, porém, que deverá haver distribuição de propaganda e de reproduções da cédula eleitoral à distância das seções eleitorais.